

O TRABALHO COM OS GÊNEROS LITERÁRIOS INFANTIS EM UMA TURMA DE 5º ANO: PRÁTICAS PARA ESTIMULAR A LEITURA DE OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS

Camila Teixeira Fogaça¹

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – BRASIL

Solange Montalvão de Oliveira²

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – BRASIL

RESUMO: Este estudo apresenta um pequeno recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo foi analisar de que modo a leitura dos gêneros de literatura infantil tem contribuído para despertar o interesse dos alunos pela leitura de outros gêneros textuais em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Guanambi-BA e que práticas utilizadas pela professora dessa turma têm favorecido esse processo. Adotamos uma metodologia de cunho qualitativo e para nos ajudar a gerar os dados e melhor compreendê-los, fizemos uso dos seguintes instrumentos: observação participativa, questionário e entrevista semiestruturada. Essa pesquisa nos possibilitou verificar a frequência com que os sujeitos da pesquisa têm contato com a leitura dentro e fora da sala de aula e como a leitura de textos literários infantis têm contribuído para incentivá-los a ler outros gêneros textuais. A partir dos dados gerados, foi possível compreender que as atividades de leituras com o fim de ler por prazer têm colaborado para o desenvolvimento do aluno leitor, no entanto não têm sido suficientes para que os alunos realizem leituras fora do ambiente escolar. Percebemos que, apesar da professora fazer uso de vários gêneros textuais, além dos literários infantis, durante as aulas, a contribuição destes no que tange à influência na aquisição da leitura de outros gêneros foi pouca.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem da leitura. Gêneros Textuais. Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discutir acerca do modo como a leitura de gêneros da literatura infantil influencia a leitura de outros gêneros textuais em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Guanambi-BA. O texto traz um breve recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

Quando os alunos percebem a leitura como algo prazeroso, que proporciona não só aprendizado, mas que lhes traga também satisfação pessoal, eles verão a leitura não

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

camilateixeiragbi10@hotmail.com

² Mestra em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação, *Campus XII* – Guanambi-BA. Vinculada ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Paulo Freire/NEPE. Linha de pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas. E-mail: solmontegbi@gmail.com

como um castigo ou algo enfadonho que os professores ou os pais os obrigam a realizarem, mas como algo divertido e interessante. Desse modo, os alunos ficam mais propícios a realizarem leituras não somente de textos literários, mas de outros gêneros também. No que tange aos textos literários, Simões (2006) enfatiza a importância de contar histórias para as crianças desde bem pequenas, pois segundo a autora, essa iniciativa desempenha um papel importante no conhecimento dos códigos linguísticos e no reconhecimento dos sons das palavras. Isso traz benefícios não só para o desenvolvimento da linguagem da criança, como também incentiva a leitura, o apreço pelos livros e a produção de suas próprias histórias. Além disso, transmitem valores sociais e facilita a interação da criança com os seus pares.

A grande variedade de gêneros textuais pode e deve ser utilizada nesse processo de ensino da leitura. O uso mais frequente da literatura pode ser utilizado como meio para apresentar às crianças outros gêneros textuais que fazem parte de seu dia a dia, inclusive, trazendo consigo sentido e um objetivo para tais escolhas, tornando esse ensino mais adequado nas aulas de língua materna.

OBJETIVO

Partindo do pressuposto de que, ao desenvolver o hábito da leitura de gêneros de literatura infantil, desenvolve-se também o gosto por outros gêneros textuais, esta pesquisa parte do seguinte objetivo geral: analisar de que modo a leitura dos gêneros de literatura infantil tem contribuído para despertar o interesse dos alunos pela leitura de outros gêneros textuais em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Guanambi-BA e que práticas utilizadas pela professora dessa turma têm favorecido esse processo.

METODOLOGIA

Tendo em vista o estudo proposto, esta investigação foi realizada por meio da abordagem qualitativa, por possibilitar uma variedade de características metodológicas que abrangem o tema em questão. Dessa maneira, acreditamos que esse método de pesquisa propicia uma maior compreensão e veracidade do estudo por decorrência dos dados gerados e que posteriormente foram analisados, pois conforme destacam Marconi e Lakatos (2011, p. 269), a metodologia qualitativa “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”

Para conhecer os sujeitos da pesquisa, fizemos uma observação participante do cotidiano dos alunos, no que diz respeito aos hábitos de leitura em sala de aula; das práticas de leitura propostas pela professora da turma, e como os alunos reagiam nesses momentos. Durante as observações, fizemos uso do diário de campo que nos oportunizou anotar dados considerados relevantes durante a observação. A observação participativa teve a duração de 23 de agosto a 04 de outubro de 2017; na primeira semana observamos todas as disciplinas, com o intuito de compreender com mais clareza a rotina dos alunos e as práticas de leitura realizadas pelas professoras. Os demais dias de pesquisa foram alternados, restringindo-se às aulas de Língua Portuguesa e Produção Textual.

Utilizamos também o questionário, que nos possibilitou ter uma visão mais ampla acerca da relação dos alunos com a leitura, bem como dos fatores que podem influenciar as crianças a lerem mais, pois tivemos uma grande quantidade de dados acerca dos hábitos de leitura desenvolvidos por esses sujeitos. Dos 22 alunos da turma, somente 18 responderam ao questionário, porque 04 deles não apresentaram o termo de consentimento do responsável, uma vez que os sujeitos da pesquisa estão na faixa etária de 10 a 15 anos, sendo, portanto, menores.

Além desses, optamos também pela entrevista semiestruturada como outro instrumento de geração de dados, por esta oportunizar um maior contato com os participantes da pesquisa, pois conforme Creswell (2010, p. 213), “a entrevista proporciona informações diretas, filtradas pelo ponto de vista dos entrevistados”. Dos 18 alunos participantes da pesquisa, selecionamos 7 para serem entrevistados, utilizamos a análise dos questionários para chegar a esse número, além dos alunos a entrevista também foi realizada com a professora regente da turma.

A análise permitiu-nos uma melhor compreensão e interpretação dos dados gerados por meio dos instrumentos destacados. Sua interpretação foi realizada através do cruzamento das respostas geradas pelo questionário, entrevista, bem como das anotações feitas no diário de campo, durante o processo da observação participante.

REFERENCIAL TEÓRICO

As sociedades se comunicam por meio de gêneros textuais, refletindo seus costumes e forma de organização. Os gêneros variam de acordo com cada cultura e época, já que são socialmente construídos, como destaca Marcuschi (2007, p. 19), ao conceituar gêneros textuais como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social

incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. São eles que orientam as ações diárias dos indivíduos no meio em que vivem, desse modo, o seu uso não se restringe apenas ao espaço da sala de aula. Entretanto, é no meio escolar que muitos gêneros adquirem notoriedade e passam a ter funcionalidade. Assim, a atenção dada à leitura de gêneros variados de acordo com cada nível de ensino tem contribuído para tornar essa atividade mais prazerosa e significativa na vida dos estudantes.

Nas últimas décadas, notamos grandes investidas em muitas escolas brasileiras para desenvolver atividades de leitura com vistas a incentivar os alunos a se tornarem bons leitores e favorecer o acesso a textos variados, principalmente os de livros literários. Essas escolas têm proporcionado momentos de leitura por deleite em que os alunos leem simplesmente pelo ato de ler, sem pretexto de ensinar algum conteúdo gramatical. Nos anos iniciais da educação básica, há uma maior dedicação para estimular e desenvolver o hábito da leitura e usam, principalmente, os gêneros de literatura infantil e juvenil para despertarem o interesse de crianças e adolescentes. Tais práticas tem aflorado nos alunos dos anos iniciais da educação básica o gosto de ler não só os gêneros literários como também outros gêneros.

Essa rotina na escola tem apresentado um efeito positivo, já que grande parte dos alunos não tem a oportunidade de ter contato diário com a leitura fora da escola, seja por falta de incentivo dos familiares para desenvolver nas crianças, desde cedo, esse hábito, seja pelas dificuldades de adquirir livros, principalmente os destinados ao público infanto-juvenil devido às condições socioeconômicas, dentre muitos outros fatores que dificultam esse contato. É necessária, portanto, uma parceria entre escola e família para que a leitura se torne algo natural e comum na vida das pessoas, que não somente leia-se nas aulas, mas que se consiga desenvolver o hábito saudável de ler para ampliar o conhecimento intelectual e cultural também fora da escola.

DISCUSSÃO/RESULTADOS

Os alunos do 5º ano, no que tange à relevância da leitura para eles, todos concordaram que é importante para a construção do conhecimento e para diversão nos momentos de lazer. As respostas para justificar essa afirmação foram diversas, mas todos concordam que os benefícios para quem lê são inúmeros; a grande maioria dos alunos disse que a leitura contribui para a aprendizagem, ajuda a melhorar o desempenho na leitura e na escrita, além de apontarem outros benefícios, como: a

distração, o divertimento, o conhecimento acerca dos mais variados assuntos, e a vivência no mundo da fantasia.

Com relação ao gosto pela leitura, 67% dos alunos responderam que gostam de ler e 33% disseram que às vezes gostam do que leem, mas nenhum dos alunos disse não gostar de ler. Observamos que os alunos, em sua totalidade, compreendem que a leitura é importante, no entanto, nem todos demonstram gostar de ler, apresentando muitas dificuldades no desenvolvimento dessa atividade. No que diz respeito ao tempo dedicado à leitura, os alunos se mostraram divididos em suas respostas, uma vez que 56% responderam que dedicam pouco tempo à leitura, enquanto que 44% disseram dedicar muito tempo a essa atividade. Isso se confirmou durante as observações feitas na turma.

Além disso, dos 7 alunos entrevistados, 6 acreditam que a leitura de gêneros literários infantis pode contribuir para adquirirem mais conhecimentos e desenvolverem o hábito de ler outros gêneros textuais. O interesse dos alunos pela leitura sofre influência de inúmeros fatores que devem ser levados em consideração. Em uma turma formada por alunos com idade de 10 a 15 anos, naturalmente suas preferências de leituras serão diferentes, variando entre os gêneros literários infantis e outros gêneros textuais.

CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas por meio dos dados gerados, verificamos que os alunos realizam mais leituras nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa e Produção Textual do que em outras disciplinas. Dentre as leituras propostas pela professora de Língua Portuguesa, algumas visam trabalhar conteúdos gramaticais, outras são realizadas por deleite, para proporcionar aos alunos momentos de distração e divertimento. Existe um incentivo por parte da docente, no que diz respeito à leitura dentro e fora da escola, no entanto nem sempre esse incentivo se mostrou suficiente para desenvolver nos alunos o interesse de ler também em seus momentos de lazer.

Em vários momentos, notamos que os alunos demonstraram gostar de ler, principalmente durante as leituras compartilhadas, ou quando liam suas produções textuais para a turma. Notamos ainda, que são poucos os que leem por iniciativa própria, foram poucos também os que transpareceram ler efetivamente fora da sala de aula outros textos além dos indicados pela professora.

Apesar da professora fazer uso de vários gêneros textuais, além dos gêneros literários infantis, durante as aulas, a contribuição destes no que tange à influência para a aquisição da leitura de outros gêneros foi pouca. Muitos alunos disseram preferir a leitura de gêneros textuais dos mais diversos, dentre eles as histórias em quadrinhos como a mais citada, enquanto outros afirmaram que a literatura infantil é o gênero que leem com mais frequência. No entanto, durante as observações, notamos poucas situações em que de fato a leitura de textos de literatura infantil tenha influenciado os alunos a lerem outros gêneros textuais.

Gostaríamos de ressaltar que apesar de se realizar um trabalho de estímulo à leitura na turma pesquisada e de reconhecê-lo, sabemos que ainda há muito que melhorar. A família, os professores e a sociedade, todos devem desempenhar esse papel, pois quando há esse sincronismo de ações pode fazer a diferença no ensino-aprendizagem da leitura.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Método Científico:** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. Histórias infantis e aquisição da escrita. São Paulo **Perspectiva**, vol.14. nº1. Jan./Mar. 2000.